



BRASIL EM CHAMAS: UMA BREVE ANÁLISE DAS PERDAS RECENTES NA CULTURA DO PAÍS.

LETÍCIA QUINTANA LOPES¹; TATIANI ALVES RODRIGUES DE ABREU²;
CLARA RIBEIRO DO VALE³; PROFA. DRA. DANIELE BALTZ DA FONSECA⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – lopes.leticia.quintana@gmail.com*

²*Universidade federal de Pelotas – ttmar@live.com*

³*Universidade federal de Pelotas – clara_ribeiro124@yahoo.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – danielafonseca1980@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho consiste de um ensaio, realizado dentro do Programa de Educação Tutorial Conservação e Restauro (PET-CR) e faz parte da atividade denominada Programa de Iniciação Científica do PET-CR (PIC-PET), onde os alunos são incentivados a desenvolverem a escrita científica. O ensaio em questão, aborda alguns pontos ligados à conservação e restauração, como os agentes de deterioração, além de abranger as atuais discussões ligadas à preservação do patrimônio brasileiro e de seus espaços de guarda.

Nos últimos anos o Brasil vem enfrentando uma crise política, que teve como marco a reeleição, em 2014, de Dilma Rousseff (PT) por uma margem muito pequena e posteriormente o seu impeachment em 2016, onde todo o processo de votação foi transmitido ao vivo por canais de televisão, internet e rádio.

Em 2018 o atual Presidente Jair Bolsonaro (sem partido) foi eleito sem nenhuma proposta para o setor cultural, apoiado por setores conservadores. A instabilidade provocada pelo impeachment e toda a polarização política gerada na campanha eleitoral de 2018 levou a um recorde de abstenção dos eleitores brasileiros naquele ano.

Junto com toda essa instabilidade veio a diminuição dos incentivos governamentais nos setores culturais, o que levou a precarização de serviços essenciais na conservação preventiva de museus e espaços de guarda, e com isso, incêndios aconteceram levando a avaria ou perda total. Alguns casos com grande repercussão na mídia foram: o incêndio do Museu Nacional - RJ (setembro de 2018), o Museu da Língua Portuguesa-SP (dezembro de 2015) e o mais recente na Cinemateca Nacional - SP (julho de 2021).

O fogo faz parte dos “10 agentes de deterioração”, os demais são: forças físicas, dissociação, UR inadequada, temperatura inadequada, luz e UV, poluentes, pragas, água, furtos. Podendo o fogo, segundo Stewart (1998), causar danos nas obras atingidas por ele que “podem variar de uma pequena descoloração à perda total ou parcialmente do objeto”, além disso, “mesmo os itens localizados em outro lugar, por exemplo em outra sala, podem ficar distorcidos, descoloridos ou quebradiços” (STEWART, 1998). Um incêndio pode afetar coleções e espaços de arte, comprometendo uma quantidade significativa do acervo, que é danificado não só pelo fogo, mas pela fuligem gerada e pela água usada para controlar as chamas. Além disso, há risco também contra a vida dos funcionários, como aconteceu no incêndio do Museu de Língua Portuguesa em 2015¹, onde um bombeiro civil morreu intoxicado com a fumaça.

A extinção do Ministério da Cultura (Minc) consolida o desmonte do setor, sendo implementado após a posse de Michel Temer e tem seu enfraquecido seguido com a gestão do atual governo, que funde a então Secretaria Especial da

¹Incêndio atinge Museu da Língua Portuguesa em São Paulo. G1, 21/12/2015.



cultura, em um primeiro momento com o Ministério da Cidadania, mas é transferida, posteriormente, para o Ministério do Turismo através do decreto de nº 10.105, de 6 de novembro de 2019.

O atual secretário da pasta é o ator Mário Frias², antes dele a secretaria contou com outros quatro secretários, desde o início do atual governo, sendo eles: Regina Duarte, Roberto Alvim, Ricardo Braga e Henrique Pires.

Regina Duarte³ saiu da secretaria com a expectativa de cargo como diretora da Cinemateca Nacional, o que não aconteceu. Já Roberto Alvim⁴ permaneceu apenas três meses no cargo, saindo após a repercussão de um vídeo feito para divulgação de um prêmio da Secretaria Especial da Cultura que se assemelhava a um vídeo do ministro nazista Joseph Goebbels. Ricardo Braga⁵ ficou apenas dois meses no cargo, sendo exonerado pelo Presidente da República. Já Henrique Pires⁶, que esteve desde o início do atual governo, foi demitido pois não aceitou a suspensão de um edital pelo simples fato de nele haver séries sobre diversidade de gênero selecionadas. Conforme matéria publicada no portal de notícias G1 em agosto de 2019, Pires afirma: "Eu tenho o maior respeito pelo presidente da República, tenho o maior respeito pelo ministro, mas eu não vou chancelar a censura".

É uma destruição ideológica da cultura, que começa com a extinção do Ministério da Cultura e os cortes massivos feitos até agora e que tem expectativa de reduções ainda mais expressivas.

2. METODOLOGIA

Usando como recorte temporal o período de sete anos que contemplam a reeleição de Dilma Rousseff, passando por seu impeachment e o mandato em adamento do atual Presidente, buscou-se fazer um levantamento documental e eletrônico através dos portais de notícia, como, G1 e Folha de São Paulo, selecionando as principais notícias relacionadas aos incêndios ocorridos nesse período e aos investimentos e mudanças da Secretaria Especial da Cultura. Buscou-se examinar as notícias selecionadas através de uma análise qualitativa para compreender melhor o cenário e quais foram os museus e espaços de guarda afetados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As perdas por incêndios tratadas aqui são tragédias anunciadas, ocasionadas por descaso e falta de investimentos eficazes para a manutenção de espaços que precisam de constantes reparos, o CAU/RJ (Conselho de Arquitetura

² Sem anúncio prévio, Mário Frias toma posse como novo secretário de Cultura. G1, 23/06/2020.

³ Regina Duarte deixa comando da secretaria de Cultura do governo Bolsonaro. Por Guilherme Mazui e Ana Krüger, G1, 20/05/2020.

⁴ Secretário de Cultura é demitido após discurso semelhante a de ministro de Hitler. G1, 17/01/2020.

⁵ Secretário de Cultura do governo federal é exonerado dois meses após a nomeação. G1, 06/11/2019.

⁶ Secretário de Cultura deixa cargo após governo suspender edital com séries sobre temas LGBT. Por Guilherme Mazui e Gustavo Garcia, G1, 21/08/2019.

e Urbanismo do Rio de Janeiro) em nota⁷ emitida em seu site oficial acerca do incêndio no Museu Nacional traduz os problemas enfrentados:

Os cortes sistemáticos do orçamento das universidades públicas e a política de desfinanciamento dos centros de pesquisas, ambos sob a batuta do congelamento dos gastos públicos, em especial nas áreas de saúde e educação, foram elementos catalisadores da destruição da nossa história. Enquanto nações desenvolvidas e outras em desenvolvimento investem na preservação da cultura nacional, operadores da política brasileira menosprezam o patrimônio material e imaterial nacional (CAU/RJ, 2018).

Conforme consta no portal do governo⁸, com matéria publicada em 05 de dezembro de 2019, “o total dos gastos públicos alocados no setor cultural aumentou de aproximadamente R\$ 7,1 bilhões, em 2011, para R\$ 9,1 bilhões, em 2018. Mas nesse período as três esferas de governo (federal, estadual e municipal) apresentaram variações negativas da participação da cultura no total de seus gastos”.

Dos incêndios mencionados, o Museu de Língua Portuguesa pegou fogo em 21 de dezembro de 2015, o fogo se alastrou por praticamente todo o museu e levou à morte um bombeiro. O Museu foi reinaugurado em julho de 2021 com a presença de representantes de países falantes da língua portuguesa, porém o Presidente do Brasil não compareceu e não enviou nenhum representante do governo.

O Museu Nacional, localizado no Rio de Janeiro possuia um riquíssimo acervo antropológico e de história natural, com mais de 20 milhões de itens e que teve um incêndio devastador em 2 de setembro de 2018, porém todos sabiam da precariedade da instituição, estima-se que o museu tenha perdido aproximadamente 46% do seu acervo.

O caso mais recente foi o da Cinemateca brasileira que fica em São Paulo, ela possuía, segundo o próprio site da instituição “o maior acervo da América do Sul, formado por cerca de 250 mil rolos de filmes e mais de um milhão de documentos relacionados ao cinema, como fotos, roteiros, cartazes e livros, entre outros”. O incêndio ocorreu em 29 de julho de 2021, sendo uma tragédia anunciada considerando que a instituição já havia sofrido com outro incêndio e inundações. Além disso, o governo federal foi alertado em diversas ocasiões sobre o risco que corria o acervo da instituição e em audiência⁹ pública realizada no dia 20 de julho, em decorrência de um processo contra a União por abandono, foi reiterado o risco de incêndio, sendo assim a tragédia na Cinemateca é um exemplo claro do descaso com a cultura do atual governo.

Com isso podemos dizer que os três casos, assim como muitos outros não mencionados aqui, se assemelham na “falta de manutenção, ausência de planos

⁷ Destrução do Museu Nacional, tragédia anunciada, CAU/RJ repudia descaso como a cultura fluminense e nacional, 03 /09/2018.

⁸ SIIC 2007-2018: Setor cultural ocupa 5,2 milhões de pessoas em 2018, tendo movimentado R\$ 226 bilhões no ano anterior: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26235-siic-2007-2018-setor-cultural-ocupa-5-2-milhoes-de-pessoas-em-2018-tendo-movimentado-r-226-bilhoes-no-ano-anterior>

⁹ MPF alertou governo federal para risco de incêndio na Cinemateca em audiência em 20 de julho; ação por abandono está suspensa. Por Cíntia Aciyaba e Fabrício Lobel, G1 SP e TV Globo, 29/07/2021.



de preservação e um de segurança contra o fogo, além de um descaso dos órgãos públicos e privados competentes”(BOCHNER, 2018 apud MENDES, 2020, p. 56).

4. CONCLUSÕES

A preservação da cultura é de vital importância para se preservar a história de um país, região ou etnia. É somente preservando e compreendendo o passado que as futuras gerações podem lançar um olhar adiante e trilhar um horizonte com novas perspectivas para uma sociedade mais consciente.

Porém com a crise atual isso se dificulta, os recursos para manutenção de espaços culturais não chegam onde deveriam e isso se dá por uma crise claramente política, visto que a arte está fora dos ideais dos membros do atual governo que deixa ruir e queimar as instituições brasileiras. Aspectos observados, inclusive por organizações internacionais como o Instituto Lumière que aponta que o incêndio na Cinemateca resulta de “uma desastrosa política cultural” no Brasil (CORREIO BRAZILIENSE *apud* INSTITUTO LUMIÉRE, 2021).

Com isso é possível notar a inerente ameaça à preservação da cultura brasileira e de seus espaços, que vêm sendo vítimas de descasos dos mais variados graus e estão em grave perigo, não somente por conta de incêndios, mas também devido a campanhas difamatórias e preconceituosas que dificultam ainda mais a preservação, as pesquisas e a sobrevivência de trabalhadores e trabalhadoras das artes e da cultura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 10.107**, de 6 de novembro de 2019. Disponível em:
<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=07/11/2019&jornal=515&pagina=17&totalArquivos=150>

CORREIO BRAZILIENSE. **Após incêndio, Cinemateca de São Paulo terá nova gestão**. 31 de julho de 2021. Disponível em:
<https://www.correobraziliense.com.br/brasil/2021/07/4940896-apos-incendio-cinemateca-de-sao-paulo-tera-nova-gestao.html>. Acesso em: 02 ago. 2021.

MENDES, Hezelainy Wanessa Oliveira Lima. **Património Destruído O Caso Do Museu Nacional Do Rio De Janeiro** – Brasil Dissertação de Mestrado em Património.- 2020. Disponivel em:
<https://run.unl.pt/bitstream/10362/112047/1/Tese%20-%20Hezelainy%20Wanessa%20Mendes.pdf>

SOUZA, Luiz Antônio Cruz; ROSARO, Alessandra e FRONER, Yacy-Ara (org). **Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva** – Belo Horizonte:LACICOR – EBA – UFMG, 2008.

STEWART, Deborah. **Agent of deterioration: fire**. Canadian Conservation Institute (Cci); Institut Canadien De Conservation (Icc); Asociación Para La Conservación Del Patrimonio Cultural De Las Americas (Apoyo). Agentes de Deterioro. Roma: ICCROM, 1998. Disponível em:
<https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration/fire.html>